



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A importância da consulta de enfermagem no pré-natal nas unidades básicas de saúde

The importance of nursing consultation in prenatal care in primary health care units

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1716

ARK: 57118/JRG.v7i15.1716

Recebido: 27/11/2024 | Aceito: 03/11/2024 | Publicado *on-line*: 04/12/2024

Evelânia dos Santos Lira¹

<https://orcid.org/0009-0005-9857-7186>

<https://lattes.cnpq.br/4471856599889371>

Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, AL, Brasil

E-mail: evelanialira@gmail.com

Jayran de Souza Almeida²

<https://orcid.org/0009-0000-3902-4307>

<https://lattes.cnpq.br/3541446530345533>

Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, AL, Brasil

E-mail: jayran.almeida@gmail.com



Resumo

Introdução: A gravidez é um processo transformador na vida da mulher, com alterações físicas, hormonais e psicológicas, o que pode trazer inseguranças e medos. O acompanhamento pré-natal adequado é fundamental para reduzir complicações e garantir a saúde materno-infantil, sendo a consulta de enfermagem essencial nesse processo. A atuação do enfermeiro, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tem um papel vital na prevenção e detecção precoce de riscos, além de contribuir para uma gestação saudável. **Objetivo:** Este artigo visa destacar a importância das consultas de enfermagem durante o pré-natal nas UBS, enfatizando o papel do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em bases eletrônicas como SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, com um recorte temporal de 10 anos. A pesquisa incluiu artigos disponíveis gratuitamente, que abordassem temas relacionados ao pré-natal, enfermagem, e assistência nas unidades de saúde. **Conclusão:** A consulta de enfermagem no pré-natal desempenha papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de complicações para gestantes e bebês. A atuação qualificada do enfermeiro nas UBS contribui para a identificação precoce de riscos, como hipertensão e diabetes gestacional, e promove o empoderamento das mulheres. A humanização no atendimento e a educação em saúde garantem uma gestação mais segura e um parto com menores índices de complicações. A implementação de políticas públicas, como a Rede Cegonha, fortalece essa assistência essencial, reduzindo a mortalidade materna e neonatal.

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes de Jucá - UMJ, AL, Brasil.

² Enfermeiro pela Universidade Federal de Alagoas (2006). Mestre em Ciências Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (2014).

Palavras-chave: pré-natal; consulta de enfermagem; UBS; rede cegonha.

Abstract

Introduction: *Pregnancy is a transformative process in a woman's life, involving physical, hormonal, and psychological changes, and can bring about insecurities and fears. Adequate prenatal care is essential to reduce complications and ensure maternal and child health, with nursing consultations being a key element in this process. The nurse's role, especially in Basic Health Units (UBS), is crucial for the prevention and early detection of risks, as well as contributing to a healthy pregnancy.*

Objective: *This article aims to highlight the importance of nursing consultations during prenatal care in UBS, emphasizing the nurse's role in promoting maternal and child health.* **Methodology:** *A bibliographic survey was conducted through electronic databases such as SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde, and Google Scholar, with a 10-year time frame. The research included freely available articles addressing topics related to prenatal care, nursing, and healthcare assistance in health units.*

Conclusion: *Nursing consultations during prenatal care play a fundamental role in promoting health and preventing complications for both mothers and babies. The qualified actions of nurses in UBS contribute to the early identification of risks, such as hypertension and gestational diabetes, and empower women. Humanized care and health education ensure a safer pregnancy and childbirth with lower complication rates. The implementation of public policies, such as the Rede Cegonha, strengthens this essential assistance, reducing maternal and neonatal mortality.*

Keywords: *prenatal; nursing; nursing consultation; UBS; Rede Cegonha.*

1. Introdução

A gravidez é um evento marcante e inesquecível na vida de uma mulher. Durante esse período, o corpo passa por diversas mudanças, o que gera transformações psicológicas, hormonais e físicas, todas com o objetivo de preparar a mulher para dar à luz a um novo ser. As emoções da gestante variam conforme o avanço da gestação, alternando entre inseguranças, felicidade, tensão, angústia e medo, pois é um período repleto de dúvidas e incertezas. A gestação é um processo fisiológico que, na maioria das vezes, ocorre sem complicações. No entanto, algumas mulheres apresentam condições de saúde ou fatores de risco que podem resultar em complicações durante a gravidez, o que pode ter sérias consequências para a mãe e o bebê, sendo classificadas como “gestantes de alto risco” (NUNES et al., 2024).

Para que seja possível uma gestação saudável, bem como um nascimento com resultados favoráveis, estudos relatam a importância de uma atenção de qualidade, com orientações ofertadas às mães nesse período (GONÇALVES, 2022). Para Carvalho et al. (2015), a assistência pré-natal é compreendida como um conjunto de ações voltadas à promoção da saúde da gestante e do bebê, com o objetivo de identificar possíveis riscos durante a gravidez. A falta ou insuficiência desse acompanhamento está comprovadamente ligada ao aumento das taxas de mortalidade materna. Assim como destacado anteriormente, onde se enfatiza a importância de um cuidado de qualidade para garantir uma gestação saudável, a realização de um pré-natal adequado é essencial para reduzir as complicações e salvar vidas, tanto da mãe quanto do filho.

No Brasil, em 2023, segundo informações contidas no Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), houve 419.552 nascidos, com média de 4 a 6 consultas de pré-natal por gestante. Desses, 128.838 aconteceram no Nordeste e

8.352 em Alagoas. Ainda assim, houve um grande número de grávidas que não fizeram nenhum acompanhamento. Só em Alagoas foram 400, enquanto que no Nordeste foram 12.841 e no Brasil foram 35.348. (SINASC, 2024).

Um acompanhamento pré-natal adequado desempenha um papel crucial na diminuição das taxas de morbi-mortalidade materna, desde que as mulheres tenham acesso aos serviços necessários, os quais precisam ser de boa qualidade para detectar de maneira precoce os fatores de risco para a saúde da gestante e tratá-los de forma adequada e no tempo correto (CARVALHO et al., 2015). Neste sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a qualidade da assistência prestada durante a gestação e o parto, para isso, tem a Unidade Básica de Saúde (UBS) como principal porta de entrada ao próprio SUS, bem como, é ponto estratégico para acompanhamento contínuo da gestação. (WARMLING CM, et al., 2018).

Utilizando ferramentas, tais como educação em saúde e enfocando a humanização, o enfermeiro desempenha um papel de fundamental importância na assistência. Por tanto, é imprescindível entender que a assistência desempenhada na Atenção Básica pelos enfermeiros é fundamental, visto que a prevenção e detecção de patologias como diabetes gestacional, malformações fetais, sífilis, hipertensão arterial, anemia entre outras, são realizadas no pré-natal (NASCIMENTO et al., 2021).

O acompanhamento do pré-natal de baixo risco é caracterizado pelo monitoramento e atendimento da gestante que não apresenta fatores de risco relacionados à sua saúde, histórico obstétrico anterior, características sociodemográficas ou doenças que possam afetar negativamente o desenvolvimento da gestação. Esse acompanhamento pode ser realizado tanto por médico como por enfermeiro, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, que é o ponto de acesso aos serviços de pré-natal das gestantes (TEIXEIRA et al., 2023).

O enfermeiro, com sua formação voltada para o cuidado, tem um papel essencial como facilitador no acompanhamento pré-natal, auxiliando a gestante a se sentir empoderada e assumir o protagonismo de sua gravidez. Ao promover o aumento da autonomia da mulher, o profissional utiliza a escuta ativa e um cuidado centrado na pessoa, focando nas necessidades específicas da gestante. Dessa forma, o enfermeiro busca garantir a saúde integral das mulheres, prescrevendo cuidados de enfermagem e medicamentos conforme os protocolos institucionais, monitorando tratamentos, solicitando exames necessários e reforçando o vínculo entre a gestante e sua equipe de saúde (REIS et al., 2017).

O enfermeiro executa um papel primordial no acompanhamento do pré-natal para que a gestação se desenvolva de maneira saudável e que o nascimento ocorra sem prejuízos para a saúde da mãe e do bebê. Sua atuação envolve o uso de ferramentas como educação em saúde e humanização, oferecendo orientações e cuidados preventivos, educativos e psicossociais às gestantes. Ele é ainda responsável pela detecção precoce de patologias que costumam ocorrer durante a gravidez, podendo comprometer a saúde materno-infantil. Além disso, sua intervenção contribui para a redução da mortalidade materna e neonatal. A assistência de qualidade no pré-natal, promovida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), é essencial para garantir um atendimento contínuo e eficaz às gestantes, promovendo o bem-estar da mãe e do recém-nascido, através, principalmente, da assistência de enfermagem.

O presente artigo tem como objetivo principal evidenciar a importância da consulta de enfermagem no pré-natal nas unidades básicas de saúde.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico, através de buscas nas seguintes bases eletrônicas: SCIELO - (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde e Google acadêmico; além de livros e pesquisas complementares na base de dados do MINISTÉRIO DA SAÚDE, com um recorte temporal de 10 anos. Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: escritos na língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: "pré-natal", "enfermagem", "consulta de enfermagem", "rede cegonha" e "unidade básica de saúde". Dentre os artigos analisados, foram excluídos os que excederem o tempo de publicação estabelecido, bem como aqueles que não possuíam compatibilidade com a temática, os que não estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente.

Essa metodologia possibilitou a identificação das principais funções desempenhadas pelo enfermeiro e sua importância através das consultas por ele realizadas durante o pré-natal para o bom desenvolvimento da gestação e do nascimento do bebê.

3. Resultados e Discussão

3.1 Atuação do Enfermeiro no Pré-natal

Na Atenção Básica, o enfermeiro possui formação especializada e autonomia profissional, conforme estabelecido pela Lei do Exercício Profissional, Decreto nº 94.406/87 e a Lei 7.498/86, garantindo respaldo legal para realizar consultas de enfermagem e prestar cuidados. Esse profissional é capacitado para conduzir as consultas de pré-natal, onde realiza exames físicos e avaliações obstétricas. Além disso, também é responsável pela prescrição de exames laboratoriais e de imagem, quando necessário (NASCIMENTO et al., 2021 apud SILVA et al., 2022). Além de sua função essencial no acompanhamento da saúde da gestante e do bebê, a consulta de enfermagem desempenha um papel relevante na promoção de educação em saúde. Essa abordagem permite a criação de oportunidades para que as mulheres adquiram novos conhecimentos sobre o processo gestacional, o trabalho de parto, o momento do parto e o período pós-parto (TEIXEIRA et al., 2023).

3.2 Rede Cegonha

Em 2000, o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, com a finalidade de uniformizar a assistência prestada às gestantes, promovendo a integração entre os serviços de pré-natal e o parto. Anos depois, em 2011, foi implementada, no âmbito do SUS, a Rede Cegonha (RC) (TEIXEIRA et al., 2023).

A Rede Cegonha é uma iniciativa voltada para reduzir a mortalidade materna, combater a violência obstétrica e melhorar a qualidade da rede de assistência ao parto e nascimento. Seu objetivo é promover ações que ampliem e qualifiquem o acesso ao planejamento reprodutivo, ao pré-natal, ao parto e ao puerpério. Dentro do Sistema Único de Saúde, essa estratégia busca organizar uma rede de cuidados que garanta, com base na integralidade da atenção à saúde das mulheres, o direito ao planejamento sexual e reprodutivo, além de assegurar uma abordagem humanizada ao pré-natal, ao parto, ao pós-parto e ao abortamento. Também visa garantir que a criança tenha o direito a um nascimento seguro e humanizado, com acompanhamento até os dois anos de idade, assegurando o acesso ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (GIOVANNI, 2014).

Figura 1: Linha de cuidado da gestante e do RN.



(FONTE: GIOVANNI, 2014)

3.3 Consultas

Pesquisas observacionais indicam que a ausência de consultas adequadas durante o pré-natal é um fator de risco significativo para a mortalidade neonatal e fetal. A falta de intervenções no momento adequado pode resultar no nascimento prematuro. Além disso, a carência de acompanhamento adequado contribui para a não identificação de distúrbios hipertensivos, que são a principal causa de morte materna na América Latina e em países desenvolvidos, representando 25,7% e 16,1% dos óbitos entre 1997 e 2002, respectivamente (MARTINELLI, 2014).

O acompanhamento do pré-natal pode ser realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou por meio de visitas domiciliares, dependendo da disponibilidade da equipe, sendo conduzido tanto por médicos quanto por enfermeiros. No caso de gestação de baixo risco, o enfermeiro tem a possibilidade de realizar todo o acompanhamento, promovendo um intercâmbio de experiências e conhecimentos que favoreçam a compreensão do processo gestacional. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial em todos os níveis de assistência, especialmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF). É fundamental que o enfermeiro acompanhe a gestante em todas as fases do processo, desde a promoção da saúde, passando pela prevenção e tratamento de distúrbios, e também no pós-parto, garantindo que a gestante esteja informada sobre os serviços disponíveis para o seu cuidado (FERREIRA et al., 2021).

A consulta de enfermagem no pré-natal envolve atividades como anamnese, exame físico, solicitação e/ou interpretação de exames laboratoriais e orientação. O

enfermeiro dedica atenção especial à orientação, abordando temas como aleitamento materno, alimentação e cuidados durante o pré-natal, entre outros. Além disso, o profissional tem a responsabilidade de prevenir problemas comuns na gestação, buscando garantir que a mulher vivencie uma gravidez tranquila e segura, com expectativas positivas para o parto. Durante essa consulta, o enfermeiro orienta a gestante e sua família sobre a importância do acompanhamento contínuo do pré-natal, da amamentação, da vacinação e do preparo para o parto, promovendo um cuidado integral para a saúde materno-infantil. (REIS et al., 2017).

Pesquisas indicam que um número elevado de consultas de pré-natal está relacionado a menores taxas de mortalidade materna e neonatal, bem como a uma redução nos casos de prematuridade, baixo peso no momento do nascimento e hipertensão durante a gestação. Além disso, observa-se uma maior cobertura da vacinação antitetânica e um aumento na suplementação com sulfato ferroso (ANJOS et al., 2016).

Quadro 1: Indicação de consultas de pré-natal de acordo com idade gestacional.

| Até a 28ª Semana | Da 28ª à 36ª Semana | Da 36ª à 41ª Semana |
|---|-----------------------|---------------------|
| Consultas mensais; No mínimo, 1 no 1º trimestre; | Consultas quinzenais; | Consultas mensais; |

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2024

De acordo com o exposto pelo Ministério da Saúde em seu Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco, com sua última atualização em 2013, a atuação do enfermeiro deve ser como está apresentado no Quadro 2:

Quadro 2: Atribuições do Enfermeiro na Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco.

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Orientar as mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal, da amamentação e da vacinação; ● Realizar o cadastramento da gestante no SisPreNatal e fornecer o Cartão da Gestante devidamente preenchido (o cartão deve ser verificado e atualizado a cada consulta); ● Realizar a consulta de pré-natal de gestação de baixo risco intercalada com a presença do(a) médico(a); ● Solicitar exames complementares de acordo com o protocolo local de pré-natal; ● Realizar testes rápidos; ● Prescrever medicamentos padronizados para o programa de pré-natal (sulfato ferroso e ácido fólico, além de medicamentos padronizados para tratamento das DST, conforme protocolo da abordagem sindrômica); ● Orientar a vacinação das gestantes (contra tétano e hepatite B); ● Identificar as gestantes com algum sinal de alarme e/ou identificadas como de alto risco e encaminhá-las para consulta médica. Caso seja classificada como de alto risco e houver dificuldade para agendar a consulta médica (ou demora significativa para este atendimento), a gestante deve ser encaminhada diretamente ao serviço de referência; |
|---|

- Realizar exame clínico das mamas e coleta para exame citopatológico do colo do útero; o Desenvolver atividades educativas, individuais e em grupos (grupos ou atividades de sala de espera);
- Orientar as gestantes e a equipe quanto aos fatores de risco e à vulnerabilidade;
- Orientar as gestantes sobre a periodicidade das consultas e realizar busca ativa das gestantes faltosas;
- Realizar visitas domiciliares durante o período gestacional e puerperal, acompanhar o processo de aleitamento e orientar a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar (BRASIL, 2014).

Fonte: BRASIL, 2014

3.4 Exames Físico e Complementares

O enfermeiro está habilitado a realizar o acompanhamento do pré-natal em gestantes de baixo risco, sendo responsável por diversas atividades, como: solicitação de exames, abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS), realização de exames obstétricos, encaminhamentos necessários, preparação para o parto, orientações sobre cuidados com o recém-nascido e amamentação, vacinação, além da promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho (DUARTE et al., 2014).

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento também solicita a realização de exames laboratoriais, incluindo o ABO-Rh na primeira consulta, dois exames sorológicos para sífilis (VDRL - Venereal Disease Research Laboratory), dois exames de urina, dois exames de glicemia em jejum, além de testes para HIV e hepatites B e C (DA SILVA et al., 2022).

3.5 Acolhimento

Em seus estudos, Gomes (2019) mostra que as discussões sobre o acolhimento enfatizaram a importância do vínculo, das interações, das relações horizontais e das relações terapêuticas, além de destacar a competência profissional e a capacidade de resolução. O exame físico realizado pelas enfermeiras foi apontado como um aspecto positivo. A consulta de enfermagem obteve uma avaliação favorável, especialmente quando as gestantes percebiam o comprometimento do enfermeiro, sua disposição em atender e seu conhecimento técnico. A facilidade no agendamento das consultas, a constante disponibilidade de vacinas e a realização de exames laboratoriais foram aspectos valorizados pelas gestantes como parte da qualidade do atendimento recebido.

4. Conclusão

Com base no exposto, o presente artigo destacou que a consulta de enfermagem no pré-natal desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Como ponto de acesso à Atenção Primária à Saúde, a UBS oferece um espaço crucial para o acompanhamento contínuo das gestantes, onde o enfermeiro, com seu conhecimento técnico e habilidades de comunicação, tem a oportunidade de realizar não apenas avaliações clínicas, mas também ações educativas que promovem o empoderamento das mulheres durante a gestação. Esse cuidado integrado, realizado com base em protocolos e diretrizes estabelecidos, é essencial para garantir que as gestantes recebam a orientação adequada sobre cuidados durante a gravidez, parto, pós-parto e amamentação.

Além disso, a consulta de enfermagem no pré-natal contribui diretamente para a prevenção e identificação precoce de complicações que possam surgir, como hipertensão gestacional, diabetes, anemia e doenças sexualmente transmissíveis. A detecção antecipada dessas condições permite o encaminhamento rápido para tratamentos adequados, minimizando riscos à saúde da mãe e do bebê. A atuação do enfermeiro, ao solicitar exames complementares e prescrever medicamentos conforme os protocolos, também facilita a monitorização da saúde da gestante, promovendo a detecção precoce de anormalidades que poderiam resultar em complicações graves.

Outro aspecto essencial da consulta de enfermagem no pré-natal é a humanização do atendimento. O enfermeiro, ao oferecer um espaço de escuta ativa e orientação, contribui para a construção de um vínculo de confiança com a gestante. Esse vínculo é crucial para o sucesso do acompanhamento, pois possibilita que a mulher se sinta segura e informada sobre seu corpo e as transformações que ele está vivenciando. A consulta também favorece a promoção de comportamentos saudáveis, como a adesão ao uso de vitaminas, vacinação, e a prevenção de complicações relacionadas ao parto, impactando positivamente no bem-estar da mãe e do recém-nascido.

Por fim, a implementação de políticas públicas, como a Rede Cegonha, reforça a importância do cuidado de enfermagem no pré-natal, garantindo o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. A atuação qualificada do enfermeiro nas UBS não só contribui para a redução de mortalidade materna e neonatal, mas também assegura que a gestação seja acompanhada de forma integral, com foco na saúde física e emocional da mulher. Portanto, a consulta de enfermagem no pré-natal, realizada de maneira contínua e humanizada, é essencial para a promoção de gestação saudável e o nascimento seguro.

Referências

ANJOS, Juliana Cristine dos; BOING, Antonio Fernando. Diferenças regionais e atores associados ao número de consultas de pré-natal no Brasil: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos em 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 835-850, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Brasília. 2020. Disponível em: <http://svs.aims.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/>. Acesso em 26 de novembro de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco**. Cadernos de Atenção Básica, p. 47, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2024.

CARVALHO, Moacira Lopes et al. Prevenção da mortalidade materna no pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 174-180, 2015.

DA SILVA, Andreza Gomes Bernardo; DE MELO, Mayra Cavalcanti; CAVALCANTE, Lenizane Vanderlei. Atuação do enfermeiro da atenção básica no Pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa. Basic care nurse's performance in low-risk Prenatal

care: an integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 51037-51050, 2022.

DA SILVA NASCIMENTO, Daniella et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos.Com**, v. 27, p. e7219-e7219, 2021.

DUARTE, Sebastiao Junior Henrique; DE ALMEIDA, Eliane Pereira. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014.

FERREIRA, Gabriela Elaine et al. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021

GIOVANNI, Miriam Di. **Rede Cegonha: da concepção à implantação**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/410>. Acesso em 01 de dezembro de 2024.

GOMES, Celma Barros de Araújo et al. Prenatal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170544, 2019.

GONÇALVES, P. A. C. **Educação Perinatal**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/55839/1/PAULO-AUGUSTO-CARVALHO-GON%C3%87ALVES-ATIVIDADE4.pdf> . Acessado em 27 de novembro de 2024.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 02, p. 56-64, 2014.

NUNES, Maria Brena Lopes et al. Sentimentos da mulher frente a gestação de alto risco. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 46, 2024.

REIS, Rachel Sarmento; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa-gestante. **International Journal of Health Management Review**, v. 3, n. 2, 2017.

TEIXEIRA, Wanderson Luís et al. Guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: construção e validação. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e89513, 2023.

WARMLING, C.M., et al. Práticas sociais de medicalização & humanização no cuidado de mulheres na gestação, Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, 2018; 34(4): 03-25.